



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MARIA KAROLAYA ALVES MARIANO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SOLIDÃO E
ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS**

**ICÓ-CE
2024**

MARIA KAROLAYA ALVES MARIANO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SOLIDÃO E
ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso Bacharelado em Enfermagem do Centro universitário Vale do salgado (UNIVS) a ser apresentada como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof^o. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto

MARIA KAROLAYA ALVES MARIANO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SOLIDÃO E
ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso Bacharelado em Enfermagem do Centro universitário Vale do salgado (UNIVS) a ser apresentada como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Orientador

Prof.ª Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
1ª Examinadora

Prof.ª Dra. Celestina Elba Sobral de Souza
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por esse momento muito especial e importante pra mim.

Agradeço ao meu orientador, Raimundo Tavares de Luna Neto, pelo seu apoio, orientação e paciência ao longo de todo o processo de pesquisa.

Agradeço também aos colegas de turma, que estiveram ao meu lado durante essa jornada, trocando ideias e compartilhando experiências.

Não posso deixar de mencionar minha família e amigos, que me apoiaram incondicionalmente durante todo o período de elaboração deste trabalho.

Agradeço a também a minha banca examinadora, Clélia Patrícia da Silva Limeira e Celestina Elba Sobral de Souza. Sem o apoio e contribuição de cada um, este trabalho não seria possível.

Muito obrigado!

RESUMO

MARIANO, Maria Karolaya Alves. **Atuação do enfermeiro no enfrentamento da solidão e isolamento social em idosos.** 2024. 32f. Monografia (Graduação de Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) 2024.

A pesquisa aborda a questão da solidão e do isolamento social entre idosos, enfatizando a importância da atuação do enfermeiro na atenuação desses problemas. Envelhecer é um processo complexo que envolve mudanças físicas, econômicas e sociais. A solidão e o isolamento social são fatores críticos que podem impactar negativamente a saúde mental e física dos idosos, tornando essencial o suporte emocional e a conexão social para essa população. O objetivo geral da pesquisa foi investigar e compreender a luz da literatura, as estratégias e intervenções eficazes que os enfermeiros podem adotar para reduzir a solidão e fortalecer o suporte social em idosos. A metodologia empregada é uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PVO (Pacientes, Variáveis de interesse, Outcome - Desfecho). A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS durante os meses de março e abril de 2024. A análise dos dados seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados conforme o método de Bardin (2010). Os resultados foram categorizados tematicamente, sendo a primeira categoria: Intervenções de enfermagem na promoção da saúde e cuidado à população idosa e a segunda: Determinantes sociais, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade, destacando intervenções de enfermagem na promoção da saúde e cuidado à população idosa, bem como determinantes sociais, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade. Foi identificado que a solidão e o isolamento social são frequentemente associados a problemas emocionais e psicológicos, e que a formação dos enfermeiros deve capacitar adequadamente para responder às diversas demandas do envelhecimento. As conclusões ressaltam a importância de uma abordagem holística na atuação dos enfermeiros para combater a solidão e o isolamento social entre idosos. Recomenda-se a construção de protocolos específicos para a saúde integral na longevidade e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para promover a qualidade de vida dos idosos de maneira integral e coordenada.

Descritores: Idoso. Solidão. Assistência de enfermagem

ABSTRACT

MARIANO, Maria Karolaya Alves. **Social Isolation in the Elderly**. 2024. 32f. Undergraduate Thesis (Nursing) – Vale do Salgado University Center (UNIVS), 2024.

The research addresses the issue of loneliness and social isolation among the elderly, emphasizing the importance of the nurse's role in mitigating these problems. Aging is a complex process that involves physical, economic, and social changes. Loneliness and social isolation are critical factors that can negatively impact the mental and physical health of the elderly, making emotional support and social connection essential for this population. The general objective of the research was to investigate and understand according to the literature, the effective strategies and interventions that nurses can adopt to reduce loneliness and strengthen social support among the elderly. The methodology employed is an integrative literature review, using the PVO strategy (Patients, Variables of Interest, Outcome). The search was conducted in the LILACS, SCIELO, and BVS databases during March and April 2024. Data analysis followed the stages of pre-analysis, material exploration, and result treatment according to Bardin's method (2010). The results were thematically categorized into two main categories: Nursing Interventions in Health Promotion and Care for the Elderly Population, and Social Determinants, Well-being, and Quality of Life in Old Age. These categories highlighted nursing interventions in health promotion and care for the elderly population, as well as social determinants, well-being, and quality of life in old age. It was identified that loneliness and social isolation are frequently associated with emotional and psychological problems and that the training of nurses should adequately prepare them to respond to the diverse demands of aging. The conclusions emphasize the importance of a holistic approach in the nurse's role in combating loneliness and social isolation among the elderly. It is recommended to develop specific protocols for comprehensive health in longevity and to provide continuous training for nursing professionals to promote the quality of life of the elderly in an integral and coordinated manner.

Keywords: Elderly, Loneliness, Nursing Care

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1- Estratégia PVO para elaboração da questão de pesquisa da Revisão Integrativa.....	18
Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do modelo PRISMA (2020).....	20
Quadro 2- Síntese de estudos incluídos na RIL.....	22

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IFNA	International Family Nursing Association
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunizações
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SI-PNI	Sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações
SNVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 DEFINIÇÃO DO ENVELHECIMENTO E OS IMPACTOS QUE ELE CAUSA NA VIDA DA PESSOA IDOSA	13
3.2 POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL.....	14
3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSO.....	15
4 METODOLOGIA	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA	18
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
4.5 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	22
5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
5.2.1 Intervenções de Enfermagem na Promoção da Saúde e Cuidado à População Idosa	26
5.2.2 Determinantes Sociais, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo, resultado de avanços na medicina, melhorias nas condições de vida e reduções nas taxas de mortalidade. Nas próximas décadas, a proporção de idosos na população global aumentará significativamente, trazendo diversos desafios sociais e de saúde pública (SANTANA, 2020).

Entre esses desafios, a solidão e o isolamento social emergem como problemas críticos que afetam substancialmente a qualidade de vida dos idosos. A solidão refere-se à percepção subjetiva de desconexão ou falta de companhia, enquanto o isolamento social é definido pela ausência objetiva de interações sociais e vínculos significativos. Ambos estão associados a uma série de consequências adversas para a saúde física e mental, incluindo aumento do risco de depressão, ansiedade, declínio cognitivo e maior mortalidade (ONOCKO-CAMPOS et al., 2019).

Políticas públicas eficazes devem garantir acesso universal a serviços de saúde mental, integrar esses serviços com a atenção primária, promover a formação contínua de profissionais e apoiar iniciativas comunitárias e tecnológicas que favoreçam a inclusão social dos idosos, colaborando para que possam envelhecer com dignidade e qualidade de vida (DE PAULO TEIXEIRA; GALDINO, 2021).

Neste contexto, a atuação do enfermeiro é de vital importância. Os enfermeiros, frequentemente em contato direto com os pacientes idosos, estão em uma posição estratégica para identificar precocemente sinais de solidão e isolamento social. Além disso, desempenham um papel essencial na implementação de intervenções preventivas e terapêuticas que visam melhorar a qualidade de vida desses pacientes (SOUZA, 2023).

A abordagem da enfermagem deve ser holística e centrada no paciente, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Isso requer formação contínua e especializada, capacitando os enfermeiros a desenvolverem e aplicarem estratégias eficazes para combater a solidão e o isolamento social. A prática de enfermagem voltada para os idosos envolve a avaliação cuidadosa dos fatores de risco e das necessidades individuais de cada paciente (DOS REIS, 2021).

Intervenções eficazes podem incluir a facilitação de grupos de apoio, a promoção de atividades sociais e intergeracionais e o uso de tecnologias de comunicação para manter os idosos conectados com seus familiares e amigos. Além disso, os enfermeiros podem colaborar com outros profissionais de saúde, assistentes sociais e organizações comunitárias para criar uma rede de apoio abrangente (CARVALHO, et al., 2019).

A educação dos pacientes e de suas famílias também é primordial, é importante ajudá-los a entender a importância das interações sociais e fornecer estratégias para promover a participação ativa na comunidade. Programas de visitas domiciliares, por exemplo, têm se mostrado valiosos ao proporcionar interações sociais regulares e suporte emocional. Iniciativas comunitárias, como centros de convivência e programas de voluntariado, também desempenham um papel fundamental ao oferecer oportunidades para que os idosos se envolvam em atividades sociais e estabeleçam novas conexões (FUNDA, 2021).

Neste contexto, emerge a seguinte pergunta norteadora: Quais são as estratégias de atuação do enfermeiro que demonstram eficácia na redução da solidão e no fortalecimento do suporte social em idosos?

A pesquisa se justifica devido a atuação do enfermeiro ser primordial no enfrentamento da solidão e do isolamento social em idosos devido aos graves impactos desses problemas na saúde física e mental dessa população. Os enfermeiros estão em posição privilegiada para identificar, avaliar e intervir, contribuindo para a promoção do bem-estar emocional e social dos idosos, além de colaborar na criação de redes de apoio mais amplas na comunidade.

A relevância da atuação do enfermeiro no enfrentamento da solidão e do isolamento social em idosos reside no fato de que esses problemas estão associados a consequências graves para a saúde física e mental dessa população. Como profissionais de saúde que têm contato frequente com os idosos, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce, avaliação e intervenção eficaz para mitigar os efeitos negativos da solidão e do isolamento social. Ao promover o bem-estar emocional e social dos idosos e colaborar na criação de redes de apoio mais amplas na comunidade, os enfermeiros contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar e compreender a luz da literatura, as estratégias e intervenções eficazes que os enfermeiros podem adotar para reduzir a solidão e fortalecer o suporte social em idosos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DEFINIÇÃO DO ENVELHECIMENTO E OS IMPACTOS QUE ELE CAUSA NA VIDA DA PESSOA IDOSA

De acordo com a OMS a definição do idoso define o indivíduo com idade superior a 60 anos, o envelhecimento como um processo contínuo e irreversível, comum a todos os indivíduos maduros de uma espécie, incluindo os humanos. Ele é caracterizado pela deterioração gradual do organismo ao longo do tempo, tornando o indivíduo menos capaz de lidar com o estresse do ambiente e, conseqüentemente, aumentando a probabilidade de mortalidade (BRASIL, 2006).

Além disso, estima-se que existam cerca de 810 milhões de pessoas com 60 ou mais anos no mundo, constituindo 11,5% da população global. Este cenário implica na resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente ao aumento da expectativa de vida e da queda da taxa de natalidade e mortalidade (IBGE, 2017).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, sendo caracterizado por diversas transformações de natureza biológica, psíquica, emocional, social e espiritual ao longo da vida, que afetam a capacidade de resposta das pessoas ao meio em que estão inseridas. Ademais, há uma dimensão existencial, que altera a relação do idoso com o tempo por meio de mudanças em suas relações sociais e com sua própria história (AMARAL et al., 2015).

O envelhecimento populacional é uma importante conquista da sociedade contemporânea, no entanto as respostas sociais nem sempre acompanham as reais necessidades dos idosos. Nesse cenário a associação das mudanças físicas, psíquicas e sociais pode levar o idoso ao isolamento e a solidão. A solidão se constitui em uma vivência de sentir-se sozinho, mesmo na presença de outras pessoas, acompanhada por sensações desagradáveis, angustiosas, aflitivas, opressivas, podendo conduzir o indivíduo à exclusão social (AZEVEDO, 2016).

A solidão reflete no corpo, sendo um potencializador para o surgimento de dores, infecções e diversas doenças. O envelhecimento e a solidão são desafios contemporâneos, que podem impactar na saúde física e mental do indivíduo, o que torna necessário estudos no sentido de conhecer como esta se apresenta, considerando-a sob a ótica de quem vivencia essa realidade, o próprio idoso (RAMOS,2019).

As tensões psicológicas e sociais podem apressar as deteriorações associadas ao processo de envelhecimento. Percebe-se no indivíduo que envelhece uma interação maior entre os estados psicológicos e sociais refletidos na sua adaptação às mudanças. A habilidade pessoal de se envolver, de encontrar significado para viver, provavelmente influencia as transformações

biológicas e de saúde que ocorrem no tempo da velhice. Assim, o envelhecimento é decisivamente afetado pelo estado de espírito, muito embora dele não dependa para se processar. O papel social dos idosos é um fator importante no significado do envelhecimento, pois o mesmo depende da forma de vida que as pessoas tenham levado, como das condições atuais que se encontram (LEÃES, 2020).

Os distúrbios do equilíbrio corporal têm um impacto significativo nos idosos, podendo resultar na diminuição da sua independência social. Isso ocorre porque eles tendem a limitar suas atividades diárias devido ao risco aumentado de quedas e fraturas, o que gera sofrimento, redução da mobilidade, medo de quedas recorrentes e despesas elevadas com tratamentos de saúde (DE PAULO TEIXEIRA; GALDINO, 2021).

Na população idosa, observa-se um aumento notável dos agravos à saúde mental, que tem sido atribuído a eventos estressantes, doenças, deficiências e isolamento social (JÚNIOR et al., 2016). A depressão é uma das doenças crônicas mais prevalentes na velhice e está relacionada ao aumento da morbimortalidade, déficits no autocuidado e baixa adesão aos tratamentos. Torna-se um problema de saúde pública devido às suas repercussões individuais, familiares e sociais, que incluem, além dos custos financeiros, a utilização de serviços de saúde e a diminuição da qualidade de vida (ABRANTES et al., 2019).

3.2 POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

A política de saúde mental no Brasil tem evoluído consideravelmente desde a década de 1980, impulsionada pela Reforma Psiquiátrica. Este movimento visou substituir o modelo manicomial, centrado em hospitais psiquiátricos, por uma abordagem comunitária e de cuidados integrados. A reforma teve como objetivo principal a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos e a promoção de um modelo de cuidado mais humanizado e inclusivo, garantindo os direitos humanos e a reintegração social (FERREIRA, et al., 2020).

A Lei 10.216/2001, também conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, foi um marco na história da saúde mental no Brasil. Esta lei estabelece os direitos das pessoas com transtornos mentais e promove a extinção progressiva dos manicômios, incentivando a criação de serviços substitutivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2001).

A Política Nacional de Saúde Mental estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que inclui uma variedade de serviços para atender às necessidades das pessoas com transtornos mentais. A RAPS abrange desde os CAPS, que oferecem tratamento diário e apoio contínuo, até unidades básicas de saúde (UBS), hospitais

gerais com leitos psiquiátricos e residências terapêuticas, que proporcionam moradia assistida para pacientes que necessitam de suporte contínuo (ONOCKO-CAMPOS et al., 2019)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são fundamentais para a RAPS, oferecendo um ambiente aberto e comunitário para tratamento e reintegração social. Os CAPS desempenham um papel essencial na promoção de um cuidado mais humanizado e na redução do estigma associado aos transtornos mentais, facilitando a recuperação e inclusão social dos pacientes (DIMENSTEIN et al., 2021)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) também desempenham um papel crucial na rede de atenção, oferecendo atendimento inicial e acompanhamento contínuo. As UBS são importantes para a detecção precoce de transtornos mentais e para o encaminhamento adequado dos pacientes a outros serviços da RAPS, garantindo uma abordagem integrada e eficiente no cuidado à saúde mental (FIRMINO; SOUSA, 2023).

Apesar dos avanços significativos, a política de saúde mental no Brasil enfrenta diversos desafios. A infraestrutura e a qualificação dos recursos humanos são pontos críticos que necessitam de atenção contínua. Onocko-Campos (2019) destaca que o investimento adequado em infraestrutura e na formação de profissionais é essencial para a sustentabilidade e expansão dos serviços de saúde mental. Além disso, o estigma e a discriminação contra pessoas com transtornos mentais ainda são barreiras significativas. Campanhas de sensibilização e educação pública são necessárias para combater o preconceito e promover a inclusão social.

A política de saúde mental para idosos no Brasil é fortemente apoiada pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que assegura direitos e garantias específicas para a população idosa, incluindo cuidados de saúde mental. Essa legislação garante que o atendimento aos idosos seja integral, abrangendo promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, com ênfase especial na saúde mental. O Estatuto do Idoso incentiva a formação contínua de profissionais de saúde para que possam identificar e tratar problemas de saúde mental nessa população, promovendo a integração dos serviços de saúde com a assistência social para garantir uma rede de apoio abrangente e prevenir o isolamento social (BRASIL, 2003).

3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSO

A solidão é uma construção complexa e subjetiva, naturalmente confundida com isolamento e abandono; percebida enquanto um sentimento de ausência de alguém ou alguma coisa que se tem necessidade afetiva. Podendo ser tomada como um agravante desfavorável da saúde psicológica do idoso. Assim, o presente trabalho teve como objetivo discutir acerca do

sentimento de solidão vivenciado por idosos, enfatizando as estratégias de enfrentamento utilizadas contra este sentimento (SOUZA, 2023.).

A solidão tem sido considerada um objeto de estudo relevante para a saúde mental do idoso e sua qualidade de vida, pois, em seu aspecto negativo, é tida como contribuinte para o desenvolvimento de doenças, à exemplo dos transtornos depressivos. Este sentimento pode ser acentuado quando o idoso é separado do seio familiar e obrigado a residir em instituições, mas também torna-se frequente na vida daqueles que vivenciam perdas ou possuem sua capacidade de adaptação diminuída. Percebe-se assim que na velhice há uma grande variedade de eventos estressores (DOS REIS, 2021).

No entanto, há também uma diversidade de estratégias de enfrentamento, na qual pode se mencionar a espiritualidade, os grupos de convivência, a família, amigos e vizinhos, ou seja, uma rede de apoio social e afetiva (KONRAD; FERRETTI, 2023.).

No Brasil, nos últimos anos, percebe-se um elevado aumento da população idosa em relação a população jovem. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o país tinha mais de 30 milhões de idosos, o que corresponde a 15,4% da população brasileira (IBGE, 2019). Estima-se que, em 2040, a população idosa ultrapasse a população de jovens, havendo 153 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Perante o aumento desta população, observa-se como relevante a discussão acerca de sua qualidade de vida, a qualidade de vida é um conceito relacionado a aspectos variados como autoestima, bem-estar, capacidade funcional, saúde física e psicológica, nível socioeconômico, interação social, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida, suporte familiar e capacidade de adaptação do indivíduo. Para que esta questão possa ser efetivada, as políticas públicas devem ser promovidas em diversos campos como saúde, educação, segurança, dentre outros (OLIVEIRA, et al.. 2020).

Para tanto, a abordagem da Enfermagem às famílias ao enfrentamento do isolamento social requer o uso das competências para melhorar e promover a saúde das famílias. Apoiado em pesquisas que mostram a importância dos enfermeiros e como podem ajudar famílias que são isoladas ou separadas nesses tempos difíceis, a IFNA listou ações capazes de promover serenidade, união, tranquilizar, encorajar e estimular a afetividade na abordagem com famílias, as quais foram adaptadas e apresentadas a seguir .

.A International Family Nursing Association (2021) destaca, dentre as recomendações, a importância de possibilitar a aproximação dos membros familiares através do uso de mídias sociais. Isso cria oportunidades para diminuir a solidão desencadeada pela separação física e

gerar uma sensação de tranquilidade, fortalecendo a família mesmo que fisicamente distante. Além disso, reforça-se a espiritualidade e a sensação de pertencimento proporcionada pelo contato visual e/ou auditivo com entes queridos.

Durante o enfrentamento, a estigmatização decorrente da doença e tempo de reclusão podem ter consequências à saúde mental de todos os membros da família, pela capacidade de atuar como um gatilho para desencadear desequilíbrios emocionais, por isso, focar no bem-estar, esclarecimentos das dúvidas com informações claras e precisas pode diminuir o preconceito e a insegurança (INTERNATIONAL FAMILY NURSING ASSOCIATION, 2021).

A abordagem da Enfermagem pode facilitar a adaptação, assegurar que os cuidados sejam realizados para promover a desestigmatização, a continuidade das atividades seguras à saúde, a prática de atividades físicas, a manutenção do equilíbrio emocional, estimular o afeto e a união entre os indivíduos e suas famílias para o enfrentamento saudável do isolamento social (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

As atribuições do enfermeiro no cuidado com o idoso abrangem uma série de atividades fundamentais. Isso inclui oferecer atenção integral aos idosos, realizar assistência domiciliar conforme necessário e conduzir consultas de enfermagem, incluindo avaliações multidimensionais rápidas e, se necessário, solicitar exames complementares e prescrever medicamentos de acordo com os protocolos estabelecidos. Além disso, o enfermeiro é responsável por supervisionar e coordenar as atividades da equipe de enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de realizar educação permanente e interdisciplinar junto aos outros profissionais da equipe. Uma parte crucial do papel do enfermeiro é orientar os idosos, seus familiares e cuidadores sobre o uso adequado dos medicamentos (DUARTE MONTEIRO; MARTINS; DORNELLES SCHOELLER, 2022).

Esclarecer equívocos que a pessoa idosa possa ter sobre si mesma, seus cuidados e os cuidadores envolvidos é crucial. Isso implica em oferecer informações precisas e educativas para promover uma compreensão mais realista da situação. Além disso, preparar os familiares para as mudanças físicas e emocionais que podem acompanhar o processo de envelhecimento ou de cuidado com um idoso é igualmente importante. Isso pode envolver oferecer apoio emocional, incentivar a comunicação aberta e ajudar a gerenciar expectativas não realistas (CARVALHO, et al., 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, focada na assistência de enfermagem a crianças autistas na atenção primária. A RIL é uma análise ampla da literatura que contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre futuros estudos. Esse método permite um profundo domínio de um fenômeno baseado em estudos anteriores, abrangendo uma variedade de projetos e facilitando o entendimento para os leitores.

Esta revisão é considerada ampla por incluir pesquisas quase experimentais e experimentais, bem como dados de literatura teórica e empírica, o que proporciona uma compreensão mais completa da pesquisa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para construir uma revisão integrativa relevante, é fundamental seguir seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Para a elaboração da pergunta norteadora da revisão utilizou-se a estratégia PVO (Pacientes, Variáveis de interesse, *Outcome* - Desfecho) (SILVA; OTTA, 2014). Dessa forma, a estratégia foi apresentada no quadro a seguir, seguida da definição, descrição e dos descritores respectivos para cada item (QUADRO 1).

Quadro 1 - Estratégia PVO para elaboração da questão de pesquisa da Revisão Integrativa.

ETAPA	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO	DECS
P	População	Idosos	Idoso
V	Variáveis de interesse	Solidão/ Isolamento social	Solidão

O	<i>Outcomes (Desfecho)</i>	Atuação do Enfermeiro	Assistência de enfermagem
---	----------------------------	-----------------------	---------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

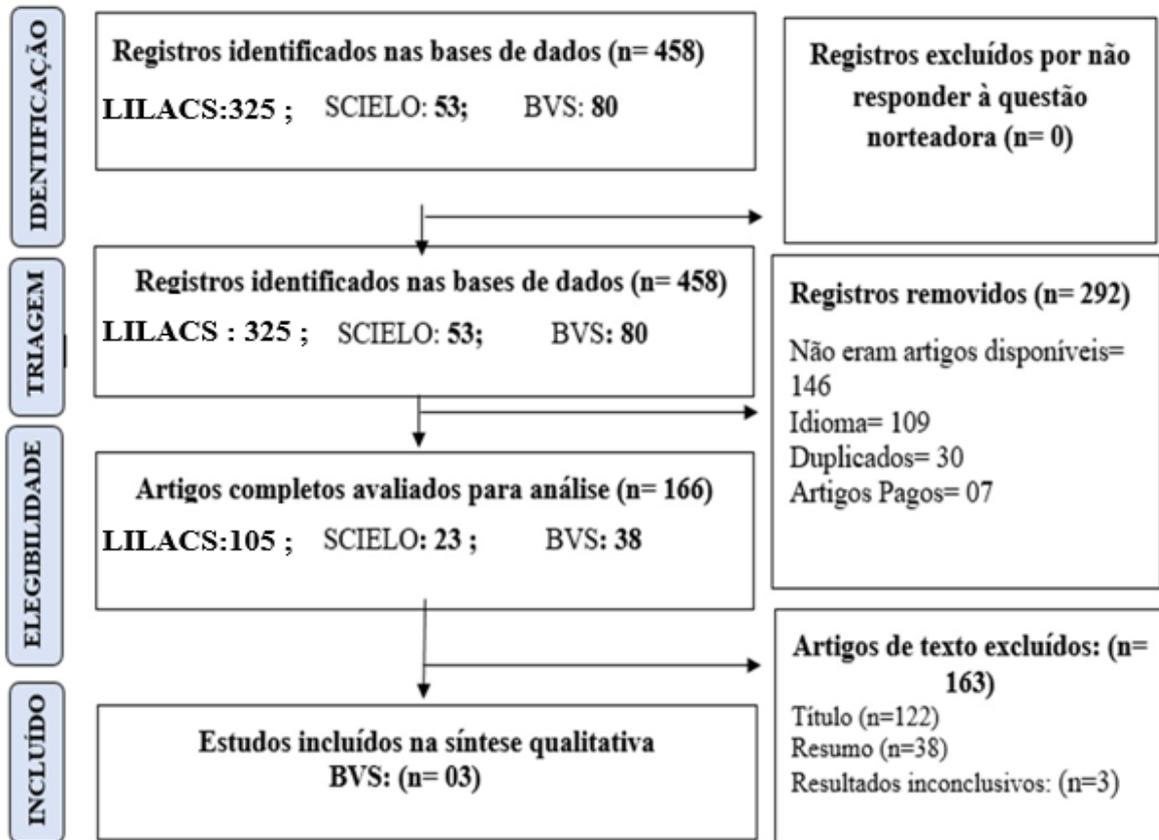
Deste modo, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias de atuação do enfermeiro que demonstram eficácia na redução da solidão e no fortalecimento do suporte social em idosos?

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram artigos originais que versaram sobre as orientações voltadas atuação do enfermeiro no enfrentamento da solidão e isolamento social em idosos, que respondam à questão de pesquisa e que sejam publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os estudos duplicados, os pagos os de idioma espanhol e os que não respondiam a pergunta norteadora. Salienta-se que não foi usado o recorte temporal com vista a obter uma maior amostra de referências.

Para o processo de seleção dos estudos foi realizado o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) para evidenciar o processo de busca, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Conforme segue abaixo na figura 01:

Figura 01 - Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do modelo PRISMA (2020).



Fonte: Adaptado de Page et al. (2020).

Foi realizado a busca nas bases de dados , sendo distribuídos: LILACS (n=325), SCIELO (n=53) e BVS (n=80). Após o processo de triagem para remover duplicatas e artigos que não estavam alinhados com a questão norteadora. Em seguida, os artigos foram avaliados quanto à elegibilidade com base em critérios pré-estabelecidos. Durante esse processo, foram excluídos registros que não estavam disponíveis na íntegra (n=146), não estavam no idioma adequado (n=109), eram duplicatas (n=30) ou requeriam pagamento para acesso (n=07). Os artigos considerados elegíveis foram então incluídos neste estudo sendo 03 artigos.

4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a busca dos estudos elegíveis foram selecionados os descritores em ciências da saúde, contidos no *DeCS* (Descritores em Ciências da Saúde), conforme exposto no QUADRO 1, emparelhados segundo o *booleano AND*, utilizou-se as bases de dados : Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Este levantamento foi realizado no período de

março e abril de 2024.

4.5 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para interpretar e analisar o material, foi adotada uma síntese descritiva dos estudos utilizados, os quais foram submetidos à análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2010). Esse método compreende três fases operacionais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Segue abaixo:

1ª fase: Pré-análise, é voltada para a organização do material, onde é delimitado o que será analisado no texto, com a leitura “flutuante” do material a ser utilizado que visa à formulação e registro dos objetivos e hipóteses, sendo marcado por quatro regras: 1 – Exaustividade; 2 – Representatividade; 3 – Homogeneidade; 4 – Pertinência.

2ª fase: Exploração do material, é voltada para a organização das categorias de análise, sendo coletada as informações dos artigos utilizados e feito o cruzamento, confronto e distribuição de maneira que fiquem organizadas de acordo com os relativos acontecimentos entre eles.

3ª fase: Tratamento dos resultados, que dispões sobre a avaliação do material para que sejam consideráveis e validos, além da conclusão e interpretação. Nesse processo, o pesquisador apresenta os resultados vistos de maneira que possa comprovar os métodos e sua análise científica, de maneira coerente e contínua (BARDIN, 2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os resultados da RIL permitiram a elaboração de um quadro-síntese (Quadro 2) no qual consta a sumarização dos dados bibliométricos quanto: Título; Ano de publicação e Autor; Objetivos; Metodologia e Resultados.

Quadro 2 – Síntese de estudos incluídos na RIL.

Título	Autor/Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>CUIDADO DE ENFERMEIROS À POPULAÇÃO IDOSA: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</p>	<p>WALKER, Fernanda. 2022.</p>	<p>compreender as percepções de enfermeiros sobre a assistência de Enfermagem à população idosa na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, fundamentado no referencial teórico da Promoção da Saúde. Participaram do estudo 10 enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no estado de Santa Catarina, que foram selecionados pelo método “bola de neve”. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada através de chamada de vídeo no aplicativo WhatsApp, considerando o cumprimento das medidas sanitárias da pandemia de COVID-19 e a proteção dos envolvidos. A organização e análise dos dados foram baseadas na análise de conteúdo de Bardin</p>	<p>Como resultados deste estudo emergiram dois manuscritos, a saber: 1) Percepções de enfermeiros da Atenção Primária sobre a assistência e formação à saúde do idoso, no qual compreenderam-se as principais queixas dos idosos nas consultas de Enfermagem, as razões pelas quais buscam o serviço e a formação do enfermeiro para a atenção à saúde do idoso; e 2) Cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde: percepções de enfermeiros, no qual entendeu-se como é desenvolvido o cuidado aos longevos no contexto da Atenção Primária, sobretudo em situações de multimorbidades. Concluiu-se que os idosos buscam a unidade de saúde principalmente para acompanhamentos de rotina e prevenção de agravos, mas também como forma de amenizar o sentimento de solidão existente na velhice, o que contribui para a hiperutilização do serviço. Como consequência da</p>

				<p>solidão, uma das queixas mais prevalentes são os problemas emocionais e psicológicos. Diante disso, a formação deve capacitar suficientemente o enfermeiro para responder às diversas demandas do envelhecimento, a fim de promover a qualidade de vida e o cuidado integral. Apesar de o enfermeiro utilizar variados instrumentos de cuidado, como consultas, educação em saúde, visitas domiciliares e atividades grupais, ainda percebe-se a fragmentação do cuidado ao idoso, que tende a apresentar múltiplas comorbidades, geralmente tratadas isoladamente através de protocolos nomeados por doenças, demonstrando a necessidade da construção coletiva de protocolos específicos para a saúde integral na longevidade. Aliado a isso, os profissionais executam práticas preventivas e promotoras da saúde, porém, confundem-se entre seus conceitos, evidenciando a necessidade de esclarecimento e o fortalecimento do ensino.</p>
FATORES RELACIONADOS COM A SOLIDÃO NO IDOSO E IMPORTÂ	ALVES, Ana Sofia Rodrigues. 2022.	Refletir sobre as competências desenvolvidas durante o estágio de natureza profissional e apresentar um estudo de	Realizou-se um estudo observacional, descritivo-correlacional, transversal e de abordagem quantitativa, com uma amostra não probabilística constituída por 71 idosos inscritos na	Na nossa amostra (n=71), a maioria era do sexo feminino (59,2%), do grupo etário dos 65- 74 anos (63,4%), com média da idade de 72,96 anos, casada (76,1%), detinha o 1º ciclo do ensino básico

NCIA DO APOIO FAMILIAR.		investigação desenvolvido sobre os fatores relacionados com sentimentos subjetivos de solidão ou isolamento social no idoso	Unidade de Saúde Familiar. Utilizamos como instrumento de colheita de dados um formulário composto por questões de caracterização sociodemográfica e de apoio familiar e pela Escala UCLA-16. Para o tratamento de dados recorremos à estatística descritiva e inferencial com recurso ao SPSS.	(85,9%) e tinha dois filhos (33,8%). Quanto ao apoio familiar, a maioria vivia com o cônjuge (63,4%) e referiu receber visitas (95,8%), dos seus filhos (76,1%). Verificamos que a maioria dos idosos (74,6%) não apresentava sentimentos negativos de solidão ou isolamento social, tendo obtido uma pontuação média na escala UCLA de 25,14 pontos. A média da pontuação da Escala UCLA difere muito significativamente entre os idosos com diferentes coabitações (ANOVA: $p < 0,002$) e a proporção das categorias dos sentimentos subjetivos de solidão ou isolamento social difere significativamente entre os idosos da amostra com diferente estado civil (χ^2 : $p < 0,001$).
O PERFIL DE AUTO CUIDADO E A PERCEÇÃO DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A SOLIDÃO NO IDOSO.	DIAS, Bruno Miguel. 2020.	Analisar a relação entre a perceção de saúde e o perfil de autocuidado com o sentimento de solidão experienciado pelos idosos. Como objetivos específicos, pretende-se descrever a perceção da saúde dos idosos, caracterizar: os perfis de autocuidado que adotam, o	Foram utilizados como instrumentos de avaliação o Mini Mental State Examination, o Índice de Barthel, o instrumento de avaliação sociodemográfica e clínica, a Escala de Solidão da UCLA e o instrumento de avaliação dos Perfis de Autocuidado, numa amostra constituída por 73 idosos de um total de 215 residentes nos lares e utentes do centro de dia. No decorrer da investigação pautaram os princípios éticos, na medida em que cada indivíduo participou de	Da análise dos resultados, percebemos que a amostra em estudo é maioritariamente autónoma, apresenta um grau/perceção de solidão globalmente baixo/a, adota essencialmente um perfil de autocuidado formalmente guiado e que o perfil de autocuidado e a perceção de saúde têm implicações para a solidão no idoso. Como tal, compete-nos a nós enfermeiros/as, inseridos em equipa multidisciplinares, minimizar situações que promovam gastos em saúde e diminuam a

		sentimento de solidão dos idosos, de que forma a percepção de saúde e os perfis de autocuidado influenciam o sentimento de solidão dos idosos e de que forma as variáveis sociodemográficas e clínicas interferem na percepção de saúde, perfil de autocuidado adotado e de solidão no idoso	forma voluntária e esclarecida no presente estudo	qualidade de vida da população em geral e dos idosos em particular.
--	--	--	---	---

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

O quadro 2 apresenta, sumariamente, que os estudos analisados abordam diferentes aspectos do cuidado e da saúde da população idosa, cada um utilizando metodologias específicas para alcançar seus objetivos. O estudo qualitativo de Walker (2022) investiga as percepções dos enfermeiros sobre a assistência à saúde dos idosos na Atenção Primária, revelando a necessidade de uma formação mais abrangente para lidar com as múltiplas demandas dessa faixa etária.

Por outro lado, a pesquisa observacional de Alves (2022) foca nos fatores associados aos sentimentos de solidão entre os idosos, destacando a influência do apoio familiar. Já o estudo analítico de Dias (2020) examina a relação entre a percepção de saúde, o autocuidado e a solidão, ressaltando a importância dos profissionais de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos idosos. Esses estudos fornecem compreensões valiosas para a prática clínica e a formulação de políticas de saúde voltadas para o envelhecimento populacional.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados nos estudos selecionados foi conduzida utilizando uma abordagem de análise de conteúdo, permitindo a criação de categorias descritivas. Estas categorias foram desenvolvidas a partir dos dados coletados e foram discutidas com base na literatura relevante.

A utilização de instrumentos de coleta de dados auxiliou na formação dessas categorias. Foram duas : Intervenções de Enfermagem na Promoção da Saúde e Cuidado à População Idosa e Determinantes Sociais, Bem-Estar e Qualidade de Vida na Terceira Idade.

5.2.1 Intervenções de Enfermagem na Promoção da Saúde e Cuidado à População Idosa

Ao discutir os estudos dentro desta categoria, que se concentra em intervenções de enfermagem na promoção da saúde e no cuidado aos idosos, é evidente a complementaridade das perspectivas oferecidas pelos trabalhos de Walker (2022) e Dias (2020), destacando a importância do papel dos enfermeiros na assistência à população idosa.

Walker (2022) aborda a necessidade de uma formação adequada dos enfermeiros para enfrentar as complexidades do envelhecimento populacional. Seu estudo revela as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a assistência à saúde dos idosos na Atenção Primária, ressaltando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente. Ao compreender as principais demandas e desafios enfrentados pelos idosos, os enfermeiros podem desenvolver intervenções mais eficazes e personalizadas, promovendo assim a saúde e o bem-estar na terceira idade.

Por sua vez, o estudo de Dias (2020) contribui para essa discussão ao explorar a relação entre a percepção de saúde, o perfil de autocuidado e a solidão entre os idosos. Ao identificar o impacto do autocuidado e da percepção de saúde na redução da solidão, o estudo destaca a importância dos enfermeiros na promoção de estratégias de cuidado que considerem não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. Essa abordagem centrada no paciente permite uma assistência mais abrangente e integrada, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Como profissional de enfermagem, é importante compreender e valorizar essa metodologia centrada no paciente, pois ela não apenas melhora a qualidade de vida dos idosos, mas também fortalece a relação terapêutica entre o enfermeiro e o paciente. Investir em estratégias de cuidado que abordem a solidão e promovam o autocuidado pode corroborar em melhores resultados de saúde e bem-estar para os idosos, além de contribuir para uma prática de enfermagem mais holística e compassiva.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do autocuidado e na redução da solidão entre os idosos. Através de intervenções de educação em saúde, monitoramento de saúde e apoio emocional, os enfermeiros podem capacitar os idosos a cuidarem melhor de si mesmos e a se engajarem em atividades que promovam a saúde e o bem-

estar. Ao mesmo tempo, ao reconhecer e abordar os sentimentos de solidão e isolamento social, os enfermeiros podem ajudar a construir conexões sociais significativas e a fortalecer o suporte emocional, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

5.2.2 Determinantes Sociais, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade

Os estudos nesta categoria abordam fatores cruciais que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, destacando a importância dos determinantes sociais da saúde. Alves (2022) investiga os efeitos da solidão e do apoio familiar na saúde emocional dos idosos. Seu trabalho destaca como o suporte social, especialmente o apoio familiar, desempenha um papel significativo na redução da solidão e no aumento do bem-estar emocional dos idosos. A pesquisa ressalta a importância de estratégias que fortaleçam as redes de suporte social dos idosos, visando mitigar os efeitos negativos da solidão na saúde mental e emocional.

Por sua vez, Walker (2022) também aborda a solidão entre os idosos, destacando-a como um dos principais motivos de busca pelos serviços de saúde. O estudo ressalta a necessidade de intervenções que considerem os determinantes sociais da saúde, visando promover a inclusão social e o suporte emocional para os idosos. Ao reconhecer a solidão como um problema de saúde pública, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na identificação e no manejo dessa questão, oferecendo apoio emocional e promovendo a conexão comunitária entre os idosos.

Em conjunto, os estudos de Alves e Walker destacam a importância dos determinantes sociais da saúde na promoção do bem-estar e da qualidade de vida na terceira idade. Ao reconhecer e abordar questões como solidão e apoio social, os enfermeiros podem desempenhar um papel vital na promoção de uma melhor saúde emocional e social para os idosos. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem holística e centrada no paciente na prática de enfermagem, que considere não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais dos idosos.

Ao mergulhar na discussão proporcionada pela Categoria 2, que destaca os determinantes sociais, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade, como estudante de enfermagem, percebo a importância vital de compreender esses aspectos para oferecer uma assistência de qualidade aos idosos. A solidão, como mencionada nos estudos de Alves (2022) e Walker (2022), emerge como um problema significativo que afeta a saúde emocional e mental dos idosos. Considero isso especialmente relevante, pois a solidão pode contribuir para uma série de problemas de saúde, incluindo depressão, ansiedade e até mesmo aumento do risco de

mortalidade.

Ao refletir sobre essas evidências, compreendo que a prática de enfermagem deve ser profundamente centrada no paciente, integrando cuidados que abranjam tanto as necessidades físicas quanto as emocionais e sociais dos idosos. Isso implica em identificar proativamente a solidão, utilizando avaliações regulares para detectar sinais de isolamento social. Ferramentas de rastreamento e questionários podem ser implementados como parte da rotina de cuidados para detectar precocemente esses sinais.

Além disso, é fundamental promover o suporte familiar e comunitário, facilitando o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário. Isso pode incluir a organização de grupos de apoio, eventos comunitários e outras atividades que promovam a interação social. Implementar intervenções terapêuticas, como terapia ocupacional, terapia de grupo e outras formas de apoio psicológico, também é essencial para mitigar os efeitos da solidão.

Por fim, é necessário investir em educação e sensibilização, educando os familiares e cuidadores sobre a importância do suporte emocional e social para os idosos, incentivando um ambiente de cuidado que valorize a conexão social e o bem-estar emocional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, através da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), destacou a importância decisiva da atuação do enfermeiro na redução da solidão e no fortalecimento do suporte social em idosos. A análise dos estudos selecionados revelou que a solidão e o isolamento social são problemas significativos que afetam a saúde mental e física dos idosos, influenciando diretamente sua qualidade de vida.

Os enfermeiros, por estarem em contato frequente com a população idosa, têm uma posição privilegiada para identificar, avaliar e intervir nesses aspectos. As intervenções de enfermagem, que incluem desde consultas e visitas domiciliares até atividades grupais e educação em saúde, são fundamentais para promover o bem-estar emocional e social dos idosos. Além disso, a promoção de estratégias de autocuidado e o fortalecimento das redes de suporte familiar e comunitário são medidas eficazes para mitigar os efeitos negativos da solidão.

Os estudos revisados indicam que uma visão holística e centrada no paciente é essencial para a prática de enfermagem com a população idosa. É necessário que os enfermeiros estejam bem preparados e capacitados para lidar com as múltiplas demandas do envelhecimento, desenvolvendo competências que englobem tanto o cuidado físico quanto o apoio emocional e social.

A compreensão dos determinantes sociais da saúde e a integração dessas considerações na prática clínica são fundamentais para a promoção de uma melhor saúde emocional e social dos idosos. A solidão e o isolamento social devem ser reconhecidos como problemas de saúde pública, exigindo intervenções estratégicas e integradas para serem eficazmente abordados.

Em suma, a atuação do enfermeiro é vital para enfrentar os desafios contemporâneos do envelhecimento e promover uma melhor qualidade de vida para os idosos. A formação continuada, a sensibilização para as questões de solidão e isolamento social e o desenvolvimento de intervenções personalizadas são imperativos para uma prática de enfermagem que realmente faça a diferença na vida dos idosos.

Este estudo destaca a necessidade de mais pesquisas e políticas de saúde que apoiem os enfermeiros na implementação de estratégias eficazes para reduzir a solidão e fortalecer o suporte social dos idosos. A promoção de um envelhecimento positivo e gratificante depende, em grande parte, do compromisso e da competência dos profissionais de saúde em oferecer um cuidado integral e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, G. G. et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-6, 25 nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190023>. Acesso em: 21 out. 2023.
- ALVES, A. S. R. (2022). Fatores relacionados com a solidão no idoso e importância do apoio familiar.
- AMARAL, T. L. M.; ARAÚJO, C.; PRADO, P. R.; LIMA, N. S.; HERCULANO, P. V.; MONTEIRO, G. T. R. Qualidade de vida e morbidades associadas entre idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Senador Guiomard no estado do Acre. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(4), 797-808, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14216>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- AZEREDO, Z. A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 2, p.313-324, 2016.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001.
- BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 3 jun. 2024.
- CARVALHO, Anderson Abreu et al. Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.
- DA SILVA, Gabriela Andrade; OTTA, Emma. Revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais em Psicologia. *EVIDENCE-BASED PSYCHOLOGY*, 2014, 137.
- DIMENSTEIN, Magda et al. Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1727-1738, 2021.
- DE PAULO TEIXEIRA, Lucas; GALDINO, Débora Almeida Galdino Alves. EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E EQUILÍBRIO EM IDOSOS. **Revista Científica Pro Homine**, v. 3, n. 4, p. 12-12, 2021.
- DE SOUZA, Rafaella Fernanda Lauria. O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À SOLIDÃO NO IDOSO. 2023.
- DIAS, Bruno Miguel. **O Perfil de autocuidado e a percepção de saúde: Implicações para a solidão no idoso**. 2020. Tese de Doutorado.
- DOS REIS, I. I. A. Treino metacognitivo aplicado pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica à pessoa idosa com depressão. 2021. Dissertação

(Mestrado) - Instituto Politécnico de Beja, Portugal, 2021.

FERREIRA, Nayara Lúcia et al. A (re) configuração da política de saúde mental: neoliberalismo e tendências de regressividade na garantia de direitos sociais. 2020.

FIRMINO, Luan Cesar Correia; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Caracterização dos Atendimentos de Saúde Mental de uma Unidade Básica de Saúde na Paraíba: Um Estudo Documental. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 68, p. 87-99, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

INTERNATIONAL FAMILY NURSING ASSOCIATION (IFNA). COVID-19 Pandemic and Family Nursing: IFNA President and President-Elect Offer a Message to Members. [S.l.], [s.d.].2021.

KONRAD, Angélica Zanettini; FERRETTI, Fátima. Concepções de envelhecimento saudável e ativo de idosos moradores do meio rural. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023.

LEÃES, Rosa. UM ESTUDO SOBRE O DOMÍNIO PSICOLÓGICO E RELAÇÕES SOCIAIS DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA DE PAROBÉ/RS. In: **Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. 2020. p. 461-478.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MIRANDA, Samira de Alkimim Bastos. Política de Saúde Mental em Montes Claros: os caminhos e descaminhos da Reforma Psiquiátrica. 2019.

OLIVEIRA, Nayara Gomes Nunes et al. Envelhecimento ativo entre idosos residentes na Microrregião de Saúde de Uberaba, Minas Gerais. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). 10. ed. França: OMS, 2016.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, n. 11, p. e00156119, 2019.

ONOFRI JÚNIOR, V. A. et al. Elderly health care in the Family Health Strategy and the prevalence of common mental disorders. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 1, p. 21-33, fev. 2016. Disponível

em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000100021. Acesso em: 21 fev. 2024.

RAMOS, F. P. et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Rev Eletron Acervo Saúde*, v. 19, e239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SANTANA, Adriano. O envelhecimento da população brasileira e as perspectivas atuais e futuras. 2020.

WALKER, F. Cuidado de enfermagem à população idoso: percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde. 2022.